



UM DIA

NA VIDA DE

WILSON

por Priscila de Assis

da coleção
CORAGEM DA ALMA

aqueles que se convertiam e prestavam apoio nas mais diferentes necessidades. Wilson tinha um sentimento forte por Márcia, que não percebeu nada. Em uma tarde de filme na casa de Márcia, ele a olhou e, com os lábios, disse “Eu te amo” e em 2004 os dois se casaram.

Com a ajuda de Márcia como intérprete, Wilson fez a faculdade de pedagogia, que proporcionou a oportunidade atual de emprego. Mas ter uma profissão e um emprego não faz jus a tudo o que Wilson representa para a sua comunidade. Ele e a esposa lideram as iniciativas do ensino de Libras na igreja. Mas não pararam por aí, em 2019 resolveram criar um novo projeto com o apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV), “Biolibras,” o qual promove encontros de crianças e adultos surdos da região. Viam a importância desses contatos, pois as crianças precisam de referências,

usando a sua própria experiência para se aproximar afetivamente da criança.

É comum para ele chegar em casa triste em virtude das diversas situações difíceis enfrentadas por seus alunos. Por vezes, ele recorre a uma pessoa ouvinte para solucionar a questão de uma ou de outra criança. Já aconteceu dele ir ao médico com algumas dessas crianças, fazer visita a família delas, explicar a situação e tentar orientar da melhor maneira. Mas ele não para por aí, ele também ora por todas essas crianças todos os dias.

Na hora do almoço, esquenta sua comida e, em seguida, descansa até a hora da fisioterapia. Isto porque, está tratando de uma hérnia de disco na cervical. Se para um adulto ouvinte a dor e o transtorno causados por uma hérnia incomodam muito, para Wilson o desconforto é bem maior, já

UM DIA NA VIDA DE WILSON

por Priscila de Assis

Ele começa o dia fazendo o café para a família, coloca o lixo para fora, dá uma olhada na internet para ficar por dentro das notícias e, às vezes, se não entende o que está escrito, chega até a acordar a esposa para traduzir. Isto porque, Wilson é surdo desde o seu nascimento. Com 44 anos, ele está há 15 anos ao lado de Márcia e há 11 é pai de Ana.

que depende do uso dos seus braços e mãos para se comunicar.

Ao chegar da fisioterapia, faz algumas atividades domésticas de acordo com as necessidades do dia: varrer a casa, lavar o banheiro, colocar as roupas na máquina, etc.

Como ele e a esposa trabalham em horários diferentes, muitas vezes é ele quem fica com a filha, nas manhãs que não dá aula e sua esposa está trabalhando. Desde bebê, Ana se comunica em Libras com seus pais. Hoje, ela é fluente. Quando ele precisa ir ao banco, farmácia ou qualquer outro lugar, ela o acompanha e o ajuda na comunicação com o mundo ouvinte.

Às seis horas da tarde, Wilson pega o carro e vai buscar a esposa e a filha na escola. Buscar alguém



REDE **MÃOS DADAS**

Existimos enquanto rede para promover e apoiar a resposta cristã para os problemas vividos pelas crianças e adolescentes nas mais variadas situações de vulnerabilidade. Cremos no reino de Deus como uma realidade já inaugurada por Cristo. Isto demanda de nós, seus seguidores, atitudes alinhadas com o coração do Mestre em relação à criança, ao adolescente e a pessoa humana em geral. Por isto, queremos que toda criança e todo adolescente experimente a vida plena.

A rede optou por um arranjo informal, não tendo assim personalidade jurídica. O Instituto Lado a Lado, uma pequena agência de comunicação formada para dar amparo legal ao trabalho missionário do casal James e Elsie Gilbert, tem sede em Viçosa, Minas Gerais. O Instituto hospeda a plataforma de comunicação da rede.

Acompanhe-nos por meio de nossas redes sociais:

Instagram: @redemaosdadas

Facebook: RevistaMaosDadas

Site: www.maosdadas.org.br

brincadeiras que o deixavam incomodado. Isolamento social é o maior problema para pessoas surdas.

Em 1999, um missionário paranaense veio ministrar um curso de Libras na Primeira Igreja Batista em Viçosa. Isto atraiu a atenção de Wilson. A partir daí, ele começou a frequentar a igreja e a fazer amigos no grupo de jovens envolvidos com Libras. O grupo o incentivou a voltar a estudar e começaram a fazer uma escala de interpretação para acompanhá-lo na escola. Foi assim que conseguiu completar o ensino fundamental e o ensino médio.

Neste mesmo grupo conheceu a Márcia, uma de suas intérpretes. Juntos criaram o ministério com surdos "Mãos de Cristo" e trabalhavam juntos na igreja. Evangelizavam os surdos, disciplinavam

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Você consegue perceber fatores de resiliência nesta história? Onde?
2. Que outras virtudes pessoais você consegue perceber na história que contribuíram para que o protagonista conquistasse vitórias em sua vida?
3. Você acha que coragem é um ingrediente necessário para estas virtudes? De que forma?

14

Durante a semana, Wilson pega o ônibus para ir a uma escola pública de ensino fundamental localizada em um bairro da periferia de Viçosa (MG). A escola acatou um projeto de inclusão proposto pelo próprio Wilson e aprovado pela Câmara Municipal, em 2016. O projeto prevê o acompanhamento de crianças surdas no contra turno escolar com o objetivo de complementar as lacunas no entendimento destes alunos em decorrência da deficiência auditiva.

No ônibus, ele observa as pessoas conversando, trocando informações, rindo. É raro que uma pessoa se dirija a ele. Quando uma pessoa percebe que ele tem a tonalidade de voz diferente ou que não entende a conversa, rapidinho encerra o assunto. Mesmo assim, ele se esforça. Usa o celular para tentar se comunicar digitando o que gostaria de dizer. Ele fica feliz quando entra algum conhecido disposto a conversar devagar,

3

nunca experimentou e por isto são de difícil interpretação para ele. Ler os lábios era como se vivesse num país estrangeiro, sempre se comunicando em outra língua, não aquela que vai direto ao seu coração e mente.

Conheceu a língua de sinais através de um amigo que estudava no Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) no Rio de Janeiro. Quando o amigo vinha de férias para Viçosa, ele a ensinava ao Wilson, que começou a treinar com outros amigos surdos.

Aos 13 anos, sua mãe conseguiu para ele uma vaga de aprendiz em uma gráfica. Ela mesma pagava o seu salário sem que Wilson o soubesse. Rapidamente seu “patrão” o indicou para uma gráfica maior e, aí sim, foi contratado oficialmente. Os desafios continuavam. Alguns colegas faziam

10

de carro parece uma tarefa tão corriqueira. Porém, não para uma pessoa surda desde o nascimento, a conquista da carteira de motorista se deu depois de muito esforço. É uma vitória que Wilson celebra com orgulho.

Quase sempre a filha tem um compromisso: ou na igreja, no coral ou no teatro. Um dos pais fica com a filha e o outro vai para casa preparar o jantar. À noite, juntos, os três conversam, assistem televisão e sempre é necessário que uma das duas ouvintes interprete os programas ou as legendas que forem mais difíceis para Wilson compreender.

Mais tarde, entra em um “bate mão” entre amigos, uma rede de pessoas surdas de várias localidades. Wilson fica, muitas vezes, até tarde da noite imerso nas conversas por Skype. Márcia não se assusta ao acordar e ver que o marido ainda

7

olhando para ele. Isto lhe permite fazer a leitura labial. Se for uma pessoa que sabe Libras – Língua Brasileira de Sinais, aí sim, o assunto flui.

Na escola há intérprete e pessoas que já aprenderam Libras, e as crianças surdas com quem ele passa a maior parte da manhã. Às vezes, o conteúdo é difícil até para ele, já que teve que aprender somente por observação. Em sua época de escola não havia intérpretes nem tentativas de complementar o ensino para crianças com alguma necessidade especial.

Na sala de aula, ele tira da mochila objetos concretos comprados com o próprio salário e começa a ensinar as crianças, de um modo mais apropriado para quem não ouve. Quando percebe apatia, tristeza, inquietação em alguma criança, ele dá mais atenção a esta. Conta alguma história

de ver que a vida adulta pode ser produtiva e satisfatória mesmo diante da deficiência.

“Eu vejo o Wilson como alguém muito amigo e fácil. O tipo de pessoa com quem a gente gosta de estar e que nos deixa bem à vontade. Ele é daqueles que falam muitas coisas sem dizer nenhuma palavra”, diz o Pastor Jony da Igreja Presbiteriana de Viçosa, na qual ele e a família congregam hoje.

Wilson demonstra sua resiliência na grande capacidade que tem de perseverar. Ele vê os obstáculos como algo a ser ultrapassado e se aplica neste intuito. É animado, amigo, consciente de que existe um papel especial para que ele o desempenhe, dado por Deus. É isto que lhe dá esperança.

não dormiu. Ela compreende e apoia, muitas destas conversas são terapêuticas para os amigos. É assim que Wilson comunica o amor de Deus para um grupo cuja comunicação sofre tantos obstáculos dia a dia.

Aos sábados, Wilson faz uma segunda graduação, além de dois cursos via internet.

E como chegou tão longe?

Assim que a mãe de Wilson desconfiou que ele era surdo, ainda bebê, começou as consultas e viagens a vários médicos. Sua primeira palavra aconteceu aos 5 anos de idade quando iniciou a fonoaudiologia. Sua mãe prestava bastante atenção e, em casa, treinava os exercícios propostos pela fonoaudióloga. A mãe também passava os mesmos exercícios para os dois irmãos e pai, que

são ouvintes. A família se adaptou às necessidades dele. Falam pausadamente, olhando para ele, mas não aprenderam a usar Libras.

Quando começou a ir à escola, só copiava, mas não entendia nada. Era impossível ir bem diante do pouco esforço de inclusão proporcionado pela escola. Ele se lembra de se sentir inferior às outras crianças e de sofrer por não entender o mundo ao seu redor. Ficava muito nervoso e frustrado.

Foi na adolescência que sua vida começou a mudar. A Língua Brasileira de Sinais foi a maior descoberta de sua vida. Hoje, Wilson afirma que os sinais são a sua primeira língua. Ver é o seu sentido prioritário já que a audição está ausente em sua vida. O mundo todo é aprendido por ele pelo que vê, sempre foi assim. Sons articulados pelos lábios se relacionam com um sentido que ele